



**ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE GESTANTES DE PRÉ-NATAL EM
MATERNIDADE DE REFERÊNCIA SOBRE MÉTODOS
CONTRACEPTIVOS**

JONAS BRANDÃO PEREIRA
PAULA FERNANDA MELGAÇO COSTA

2019
TERESINA - PI



**ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE GESTANTES DE PRÉ-NATAL EM
MATERNIDADE DE REFERÊNCIA SOBRE MÉTODOS
CONTRACEPTIVOS**

JONAS BRANDÃO PEREIRA
PAULA FERNANDA MELGAÇO COSTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI como requisito parcial para obtenção do título de graduado em Medicina.

Orientador: Prof. Dr. Jailson Costa Lima.

FICHA CATALOGRÁFICA

P436a Pereira, Jonas Brandão.

Análise do conhecimento de gestantes de pré-natal em maternidade de referência sobre métodos contraceptivos / Jonas Brandão Pereira; Paula Fernanda Melgaço Costa. – Teresina: Uninovafapi, 2019.

Orientador (a): Prof. Dr. Jailson Costa Lima; Centro Universitário UNINOVAFAPI, 2019.

24. p.; il. 23cm.

Monografia (Graduação em Medicina) – Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, 2019.

1. Conhecimento. 2. Gestantes. 3. Métodos contraceptivos. 4. DST.
I.Título. II. Costa, Paula Fernanda Melgaço. III. Lima, Jailson Costa.

CDD 613.042 44

Catálogo na publicação

Antonio Luis Fonseca Silva – CRB/1035

Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028



ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE GESTANTES DE PRÉ-NATAL EM
MATERNIDADE DE REFERÊNCIA SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

KNOWLEDGE ANALYSIS OF PRENATAL PREGNANT WOMEN IN REFERENCE
MATERNITY HOSPITAL ABOUT CONTRACEPTIVE METHODS

ANÁLISIS DE CONOCIMIENTOS DE MUJERES EMBARAZADAS PRENATALES EN
MATERNIDAD ESPECIALIZADA SOBRE LOS MÉTODOS ANTICONCEPTIVOS

¹ JAILSON COSTA LIMA

² JONAS BRANDÃO PEREIRA

³ PAULA FERNANDA MELGAÇO COSTA

¹ Professor Orientador no Centro Universitário UNINOVAFAPI. Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Bairro Uruguai, Teresina – PI. E-mail: jailsoncostalima@hotmail.com

² Acadêmico de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI. Endereço: Avenida Presidente Kennedy, 3100, Condomínio Delta Ville, Bloco Canárias, Apt 305, Teresina – PI. E-mail: jonasbrandaop@gmail.com

³ Acadêmica de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI. Endereço: Avenida Dr. Aquiles Wall Ferraz, 5699, Condomínio Park Boulevard, Bloco Caneleiro, Apto. 101, Bairro Campestre, Teresina – PI. E-mail: cstpaula1@gmail.com

RESUMO

O conhecimento e uso eficaz dos métodos contraceptivos pode influenciar no bem-estar global da mulher. Este estudo objetiva avaliar o grau de conhecimento das gestantes acerca desses métodos. Foram entrevistadas, por meio de questionário, 311 gestantes, que realizavam consultas de pré-natal na Maternidade Dona Evangelina Rosa (MDER). A partir dos dados coletados é possível traçar estratégias mais eficazes no âmbito da saúde pública, a fim de proporcionar a prevenção tanto de uma gravidez indesejada quanto de DST, garantindo a possibilidade dessas mulheres vivenciarem o sexo de maneira mais saudável.

Palavras-chave: Conhecimento. Pré-natal. Gestantes. Métodos Contraceptivos. DST.

ABSTRACT

Knowledge and effective use of contraceptive methods can influence women's overall well-being. This study aims to evaluate the degree of knowledge of pregnant women about these methods. A total of 311 pregnant women attending a prenatal consultation at Dona Evangelina Rosa Maternity were interviewed. (MDER). Based on the data collected, it is possible to devise more effective public health strategies in order to provide prevention of both unwanted pregnancies and STD, ensuring the possibility for these women to experience sex in a healthier.

Keywords: Knowledge. Prenatal. Pregnant Women. Contraceptive Methods. STD.

RESUMEN

El conocimiento y el uso efectivo de los métodos anticonceptivos pueden influir en el bienestar general de las mujeres. Este estudio tiene como objetivo evaluar el grado de conocimiento de las mujeres embarazadas sobre estos métodos. Se entrevistó a trescientas once mujeres embarazadas que asistían a consultas prenatales en Maternidad Dona Evangelina Rosa (MDER). A partir de los datos recopilados, es posible delinear mejores estrategias de salud pública para prevenir embarazos no deseados y EST, asegurando la posibilidad de que estas mujeres experimenten relaciones sexuales de una manera más saludable.

Palabras clave: Conocimiento. Prenatal. Mujeres Embarazadas. Métodos Anticonceptivos. EST.

INTRODUÇÃO

A gravidez não planejada é aquela não programada pelo casal ou pela mulher, podendo ser indesejada, quando se contrapõe aos desejos e às expectativas do casal, ou inoportuna, quando acontece em um momento desfavorável. A gestação não planejada gera impacto importante na oferta de cuidados de pré-natal, na orientação sobre aleitamento materno e no estado nutricional da criança, contribuindo para a morbimortalidade materna e infantil, além de influenciar no bem-estar social, econômico e psicológico da mulher. Um conhecimento satisfatório sobre anticoncepção, bem como uma cobertura eficaz de métodos contraceptivos direcionada a mulheres que não pretendem engravidar, é, portanto, essencial para melhorar os índices de mortalidade e morbidade materno-infantil.

O pré-natal objetiva o acolhimento da mulher desde o início até o fim da gestação, buscando garantir o bem-estar materno e neonatal. Em muitos casos a assistência pré-natal é o primeiro contato da gestante com a rede de serviços de saúde. Esse sistema deve ser organizado, dotado de conhecimentos técnico-científicos, recursos adequados e outras ferramentas para atender as necessidades da mulher. A educação em saúde voltada para o pré-natal deve garantir a troca de conhecimentos e experiências entre profissionais e gestantes sobre a gestação, sinais e sintomas do parto, cuidados com o recém-nascido, aleitamento materno, o planejamento familiar e outras questões pertinentes.

O planejamento familiar é um conjunto de ações em que são oferecidos recursos tanto para a concepção quanto para a contracepção. Esses recursos devem ser cientificamente aceitos e não colocar em risco a vida da pessoa, com garantia da liberdade de escolha (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006)

O manejo das situações que envolvem anticoncepção obriga ao uso de alguns conceitos: eficácia, segurança e escolha do método. Como exemplo de métodos contraceptivos de alta eficácia estão os implantes, a vasectomia, o sistema intrauterino de LNG, a esterilização feminina e o DIU de cobre. Os respectivos índices de falha desses métodos são, caso seu uso seja de maneira perfeita ou correta, 0,05%, 0,1%, 0,2%, 0,5% e 0,6%. (FINOTII, 2015)

Os fatores que influenciam no uso de um método contraceptivo são os fatores socioeconômicos, o conhecimento sobre contracepção, estado civil, paridade, nível educacional, acesso aos serviços de contracepção e aconselhamento sobre os possíveis efeitos colaterais da utilização de métodos contraceptivos. (MOODLE, ET AL, 2016). Em inquérito nacional sobre parto e nascimento no Brasil, verificou-se que apenas 45% das grávidas no país

planejam a gestação (HOLANDA et al, 2015). Fazendo-se uma análise quanto à faixa etária de adolescentes, percebe-se uma problemática ainda maior: autores brasileiros constataram que a gravidez indesejada chega a uma proporção de 50% entre adolescentes de 15 a 19 anos, sendo a gravidez na adolescência considerada um problema de saúde pública no Brasil e no mundo.

A maternidade no início da vida reprodutiva antecipa a maturidade biológica, e precipita momentos socialmente institucionalizados para a reprodução, com claras implicações para a constituição da família. (BELO; SILVA, 2004). A gravidez não planejada durante a adolescência pode ocorrer por diversas razões, destacando-se: a falta de informação sobre métodos contraceptivos, fatores sociais, falta de acesso a serviços específicos para atender essa faixa etária, o início cada vez mais precoce de experiências sexuais, a insegurança do adolescente em utilizar métodos contraceptivos e o desconhecimento da fisiologia reprodutiva. (DUARTE; HOLANDA; MEDEIROS, 2012).

A educação em saúde no pré-natal e puerpério é fundamental para o conhecimento e esclarecimento de dúvidas sobre os métodos anticoncepcionais os indicados para esse período específico. Essas informações devem proporcionar às puérperas o desenvolvimento da autonomia na escolha adequada dos métodos, além da garantia dos seus direitos reprodutivos.

Considera-se como direito reprodutivo o “direito das pessoas de decidirem, de forma livre e responsável, se querem ou não ter filhos, quantos filhos desejam ter e em que momento de suas vidas. Direito a informações, meios, métodos e técnicas para ter ou não ter filhos. Direito de exercer a sexualidade e a reprodução livre de discriminação, imposição e violência” (PENNA LHG, ET AL, 2006).

Os profissionais de saúde devem oferecer subsídios para a efetivação desses direitos. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo estudar o conhecimento, a atitude e a prática em relação ao uso de métodos anticoncepcionais e será desenvolvido a fim de que suas conclusões possam servir de subsídios para a formulação de programas de saúde global das mulheres, proporcionando melhor abordagem no acompanhamento médico de prevenção à gravidez indesejada, bem como de doenças sexualmente transmissíveis, favorecendo a saúde materno-infantil.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva de corte transversal com abordagem quantitativa. Foram entrevistadas, por abordagem direta e pessoal, 311 gestantes que estiveram realizando consultas de pré-natal na Maternidade Dona Evangelina Rosa (MDER) durante a coleta de dados que ocorreu no período de julho de 2019 a setembro de 2019.

A amostragem adotada na seleção da amostra foi não probabilística não intencional, quando cada gestante foi entrevistada na ocasião em que esteve esperando ser atendida no serviço.

Os dados foram levantados mediante a aplicação de questionário estruturado com 11 perguntas aplicado em entrevista presencial face a face pelos autores do estudo.

Foram incluídas as gestantes que estavam realizando consultas de pré-natal na Maternidade Dona Evangelina Rosa no período da coleta de dados e excluídas as gestantes menores de 18 anos de idade.

A análise estatística foi feita de forma descritiva através da leitura das frequências absolutas (Nº) e relativas (%), quando a variável analisada é qualitativa, e pelas estatísticas de posição (média) e de variabilidade (desvio padrão), quando a variável é quantitativa. Os resultados estão apresentados na forma de tabelas e gráficos.

O estudo foi realizado em consonância com o que estabelece a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, publicada no DOU nº 12 - 1 de junho de 2013, após ter recebido o parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPÍ. Todas as gestantes que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de acordo com a Resolução nº 196 do Conselho Nacional de Saúde de 10 de outubro de 1996.

O trabalho possui riscos mínimos, visto que poderia ocorrer constrangimento durante a abordagem em relação aos questionários e ao vazamento de dados. Para minimizar os riscos citados, a abordagem foi realizada de forma clara e discreta, priorizando o bem-estar dos participantes e zelando pelo sigilo absoluto das informações. O questionário foi aplicado em uma sala reservada. Os dados pessoais dos participantes foram preservados, uma vez que receberam um código de identificação para substituição do nome, sendo apenas utilizados os dados de respostas dos questionários e dispostos na forma de estatísticas de gráficos e tabelas.

RESULTADOS

Neste estudo, realizado com 311 gestantes, a faixa etária variou de 18 a 45 anos, com predominância entre 18 a 21 anos (26,05%) e menor incidência entre 42 a 45 anos (1,29%). Quanto a escolaridade 41,48% afirmaram possuir o Ensino Médio Completo, as que estão concluindo o Ensino Superior são a minoria, correspondendo a 3,54%, além disso, 0,96% disseram serem analfabetas. O número de gestantes que declaram estar desempregadas corresponde a quase metade (43,09%) das entrevistadas, entretanto, esse número passa a ser superior (55,63%) a metade do total da amostra, quando incluídas as que apenas estudam. Foram catalogados 15 tipos de ocupações segundo as gestantes, conforme visto na Tabela 1.

Tabela 1 – Características sociodemográficas da amostra. Teresina (PI), 2019.

Características		Nº	%
Faixa etária	18 a 21	81	26,05
	22 a 25	80	25,72
	26 a 29	60	19,29
	30 a 33	32	10,29
	34 a 37	33	10,61
	38 a 41	21	6,75
	42 a 45	4	1,29
	Total	311	100,00
Escolaridade	Ens. Fund. Incompleto	52	16,72
	Ens. Fund. Completo	15	4,82
	Ens. Médio Incompleto	74	23,79
	Ens. Médio Completo	129	41,48
	Ens. Sup. Incompleto	11	3,54
	Ens. Sup. Completo	27	8,68
	Analfabeto	3	0,96
	Total	311	100,00
Ocupação	Agricultora	9	2,89
	Analista de RH	1	0,32
	Aux. Administrativo	3	0,96
	Aux. de Barbearia	4	1,29
	Autônoma	3	0,96
	Desempregada	134	43,09
	Dona de Casa	51	16,40
	Doméstica	3	0,96
	Estudante	39	12,54
	Fisioterapeuta	3	0,96
	Operadora de Caixa	9	2,89
	Operadora de telemarketing	6	1,93
	Porteira	4	1,29
	Professora	9	2,89
	Recepcionista	6	1,93
	Secretária	13	4,18
	Téc. de Enfermagem	3	,96
	Vendedora	11	3,54
	Total	311	100,00

Segundo os dados dispostos na Tabela 2, a maior parte (63,34%) das gestantes declararam que a gravidez, ao momento da entrevista, era não desejada, entretanto, 53,05% afirmaram não usarem qualquer tipo de método contraceptivo. Além disso, mais de 70% delas negaram fazer uso de algum método de barreira (preservativo, por exemplo) além do anticoncepcional oral, apesar da maioria (66,44%) confirmar ter recebido orientação acerca do método contraceptivo utilizado antes de engravidarem e de terem feito o uso correto do método (70,55%). Essas orientações, segundo as entrevistadas, foram feitas em grande parte durante consultas médicas (52,74%), ou seja, por profissionais especializados.

Tabela 2 – Aspectos sobre a gravidez, o uso de contraceptivo e método de barreira, , orientação, meio de conhecimento e uso correto. Teresina (PI), 2019.

Aspectos		Nº	%
Gravidez desejada	Sim	114	36,66
	Não	197	63,34
	Total	311	100,00
Uso de método contraceptivo	Sim	146	46,95
	Não	165	53,05
	Total	311	100,00
Método contraceptivo utilizado	Pílula	107	73,29
	Injetável mensal	3	2,05
	Injetável trimestral	8	5,48
	Preservativo masculino	28	19,18
	Total	146	100,00
Uso de método de barreira além do anticoncepcional oral	Sim	31	26,05
	Não	88	73,95
	Total	119	100,00
Recebeu orientação sobre o método utilizado	sim	97	66,44
	não	49	33,56
	Total	146	100,00
Meio pelo qual foi orientada	Consulta médica	77	52,74
	Escola	15	10,27
	Palestra	-	-
	Mídia	-	-
	Outros	54	36,99
	Total	146	100,00
Uso correto do método	Sim	103	70,55
	Não	43	29,45
	Total	146	100,00

Fonte: Pesquisa direta.

Quanto aos tipos de métodos contraceptivos, pode ser visto na Tabela 3 que as gestantes entrevistadas ouviram falar em sua quase totalidade (99,04%) de preservativo masculino e/ou feminino, seguido da pílula (93,57%) e dos procedimentos cirúrgicos (73,95%) como

vasectomia e/ou laqueadura tubária. O método menos conhecido (12,54%) foi o Espermicida, além disso, duas das 311 entrevistadas afirmaram não conhecer nenhum dos 11 métodos listados no questionário.

Tabela 3 – Métodos contraceptivos que ouvir falar. Teresina (PI), 2019.

Métodos	Nº	%
Método que já ouviu falar*	Preservativo masculino e/ou feminino	308 99,04
	Espermicida	39 12,54
	Coito interrompido	89 28,62
	Tabelinha	171 54,98
	Diafragma	162 52,09
	Pílula	291 93,57
	Adesivo ou anel	95 30,55
	Injetável	153 49,20
	DIU	234 75,24
	Implante	68 21,86
	Vasectomia e/ou laqueadura tubária	230 73,95
	Nenhum	2 ,64
	Total	311 100,00

Fonte: Pesquisa direta.

* Soma mais de 100%, pois pode ter ouvido sobre mais de um método.

DISCUSSÃO

Anticoncepção corresponde ao uso de métodos e técnicas com a finalidade de impedir que o relacionamento sexual resulte em gravidez. É recurso de Planejamento Familiar, para a constituição de prole desejada e programada de forma consciente. (FINOTTI, 2015). Este estudo demonstrou através da análise dos dados que a maioria das entrevistadas não desejavam a gravidez, assim podemos inferir que elas não buscaram informações sobre planejamento familiar ou não fizeram uso eficaz dessas informações.

Quanto à classificação dos métodos anticoncepcionais, há dois principais grupos: reversíveis e definitivos. Os métodos reversíveis são os comportamentais, de barreira, os dispositivos intrauterinos, os hormonais e os de emergência. Já os métodos definitivos são a esterilização cirúrgica feminina e a esterilização cirúrgica masculina. Grande parte das entrevistadas admitiram não estar fazendo uso de nenhum método contraceptivo antes de engravidarem, enquanto a outra parcela fazia uso principalmente de anticoncepcionais orais.

Situações que envolvam o manejo da anticoncepção exigem o conhecimento de alguns conceitos, os quais são a eficácia, a segurança, a escolha do método e os critérios de elegibilidade.

A eficácia de um método contraceptivo corresponde à capacidade deste em proteger contra a gravidez não desejada e não programada. É expressa pela taxa de falhas próprias do método, em um período de tempo, geralmente no decorrer de um ano.

Quanto à segurança do método, corresponde ao potencial de o método contraceptivo causar riscos à saúde de quem o utiliza. É avaliado pelos efeitos indesejáveis e complicações que pode provocar. Quanto maior a segurança do método, menor será a probabilidade de trazer qualquer tipo de problema à saúde de quem faz seu uso.

O critério mais importante para a escolha ou eleição de um método anticoncepcional é a opção feita pelo (a) usuário (a), devendo o médico, sempre, privilegiar esta opção e considerá-la prioritária. Entretanto, nem sempre o método escolhido poderá ser usado, tendo em vista características clínicas evidenciadas pelo(a) usuário(a), que podem contraindicar seu uso.

Os critérios de elegibilidade de um método anticoncepcional são definidos pelo conjunto de características apresentadas pelo(a) candidato(a) ao uso de um determinado método e indicam se aquela pessoa pode ou não o utilizar.

Os resultados mostraram que nas gestantes que fizeram parte dessa pesquisa a maioria afirmava ter recebido orientações sobre métodos contraceptivos principalmente de profissionais

da saúde, afirmando também saber fazer o uso correto desses métodos. Isso pode demonstrar tanto uma falha na orientação realizada pela rede de saúde ao redor dessa mulher quanto na falta de entendimento da própria usuária. Dentro das variáveis há ainda a possibilidade de falha do método, seja por ineficácia do medicamento ou por mal-uso por essas mulheres. Essa inferência ganha força devido ao método mais utilizado ser o anticoncepcional oral, que assim como muitos medicamentos apresentam uma falha na comunicação entre quem os prescreve e os pacientes, inclusive podendo estar associado a baixa escolaridade e/ou pouco acesso à informação.

Quanto ao processo de planejamento familiar no Brasil, por muitas décadas o país se declarava como neutro em relação a esse assunto, porém as políticas públicas de apoio à maternidade tinham caráter francamente natalista, como a licença-maternidade e o salário-família. Em 1977, o Ministério da Saúde criou o Programa de Saúde Materno-Infantil, com o objetivo de contribuir para a redução da morbimortalidade materno-infantil, que incluía assistência à gestante, ao parto, e onde o planejamento familiar figurava discretamente sob o nome de paternidade responsável. (SIMÕES, 2006). Nesta mesma década, o Programa de Prevenção da Gravidez de Alto Risco (PPGAR) foi elaborado em parceria com um grupo de professores de universidades brasileiras, os quais tinham interesse na temática de saúde reprodutiva. Desde então, o movimento feminista conquistou seu espaço na sociedade e, com o avançar do processo de democratização, o planejamento familiar foi considerado fundamental para a saúde integral da mulher. As transformações culturais ocorridas ao longo dos anos em nossa sociedade, portanto, tem contribuído para a assimilação de novos valores e atitudes frente às questões de sexualidade. Com os dados obtidos no presente estudo foi possível observar que essa transformação está muito mais acessível as mulheres que possuem uma faixa etária intermediária, um grau de escolaridade mais elevado e que realiza algum tipo de atividade remunerada formal ou informal. Em contrapartida, quase metade das gestantes entrevistadas afirmaram estar desempregadas no momento.

No Brasil, o decréscimo da fecundidade foi maior nas regiões mais desenvolvidas do país, confirmando a relação entre condições socioeconômicas elevadas e a efetividade no uso dos anticoncepcionais. (AMÉRICO et al., 2013). A deficiência dos serviços de saúde pode ser apontada como outro fator relevante com relação à não-utilização dos métodos contraceptivos, principalmente se associada à questão do acesso à informação e à escolaridade. Uma vez que os serviços disponíveis são insuficientes, nossa população tem o hábito cultural de obter informações sobre medicamentos em farmácias, principalmente quanto ao anticoncepcional

oral. É comum o uso desse remédio mediante indicação do farmacêutico, o que muitas vezes implica a utilização de maneira incorreta, e, quando surgem efeitos colaterais, a tendência é substituí-lo, de maneira aleatória, sem avaliação médica, o que pode acarretar abandono do método e, conseqüentemente, gravidez. Tudo isso reflete em um universo mais amplo a pequena amostra pesquisada nesse artigo.

Dessa maneira, o planejamento reprodutivo, no contexto da saúde coletiva, é uma das mais importantes atividades preventivas, tendo como objetivo principal proporcionar aos casais, e em particular as mulheres, as informações e meios necessários para que possam decidir sobre o número e o intervalo de tempo entre os filhos de forma consciente e voluntária, possibilitando a escolha do método anticoncepcional mais adequado, sem coação (MOURA; GOMES, 2013). Em alguns municípios brasileiros verificam-se dificuldades para a efetiva implantação do planejamento reprodutivo, principalmente no que se refere à informação e fornecimento de métodos anticoncepcionais (BRASIL, 2009).

Além do planejamento reprodutivo, o conhecimento acerca de métodos contraceptivos é um importante instrumento da Atenção Básica de Saúde, pois auxilia na prevenção das DST's. Os dados relativos a essa questão obtidos por este estudo demonstram que as mulheres fazem uso principalmente de anticoncepcionais orais, no entanto, não os associam a outros métodos de barreira, como por exemplo o preservativo. Elas acabam negligenciando a eficácia da combinação dos métodos para a prevenção de doenças, inclusive a AIDS, que pode acarretar mudanças drásticas em suas vidas, acreditando que essa é uma realidade distante, ainda justificada pela ideia de grupos mais vulneráveis de um passado próximo.

CONCLUSÕES

O conhecimento sobre métodos contraceptivos é um tema de grande importância, visto que previne não só uma gravidez indesejada como também evita a exposição às DSTs e à AIDS, além de proporcionar um maior entendimento de si mesmo, garantindo a possibilidade de essas mulheres vivenciarem o sexo de maneira mais saudável e sem riscos.

A gravidez não planejada é capaz de gerar muitos impactos, que são suas causas e consequências. Sua prevalência está em ascensão no Brasil e traz implicações para a saúde da criança, da mãe e da família. Algumas das consequências desse acontecimento são a deterioração dos laços afetivos entre mãe e filho, a baixa duração no aleitamento materno e, conseqüentemente, o impacto no desenvolvimento infantil. (CONCEIÇÃO; FERNANDES, 2015).

Portanto, pesquisar e discutir esse assunto são essenciais para uma futura intervenção que seja capaz de mudar esta situação tão recorrente na sociedade moderna. Sendo assim, almejamos que as suas conclusões geradas a partir dessa pesquisa possam servir de subsídios para a discussão e possíveis formulações de programas sobre educação sexual e de saúde global da mulher, proporcionando uma abordagem mais completa, clara e de qualidade no que diz respeito ao acompanhamento médico de prevenção à gravidez indesejada e DSTs.

REFERÊNCIAS

- Alves CA, Brandão ER. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. *Ciênc. saúde coletiva*. 2009 Abr; 14(2): 661-70.
- Belo MAV, Silva JLP. Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. *Rev. Saúde Pública*. 2004 Aug; 38(4): 479-87.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada: manual técnico. Brasília (DF); 2005.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Brasília (DF); 2006.
- Martins LBM, Costa-Paiva L, Osís MJD, Sousa MH, Neto AMP, Tadini V. Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. *Rev. Saúde Pública* 2006; 40(1): 57-64.
- Simões, C. C. S. A Transição da Fecundidade no Brasil: análise de seus determinantes e as novas questões demográficas. Fundo de População das Nações Unidas. UNFPA. Fundo de População das Nações Unidas. UNFPA 2006.
- BEZERRA, E. de J.; ALMEIDA, T. S. C.; PASSOS, N. C. R.; PAZ, C. T.; BORGES-PALUCH, L. R. Planejamento reprodutivo na estratégia saúde da família: estudo qualitativo sobre a dinâmica do atendimento e os desafios do programa. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama*, v. 22, n. 2, p, 99-108, maio/ago. 2018.
- Silva, N.C.B., Bomfim, T., Cardozo, N.P., Franco, M.A.P. & Marques, S.L. (2007). Avaliação de jovens: contracepção. *Paidéia*, 2007, 17(38), 365-374.
- Melo, E.C.; Oliveira, R.R; Mathias, T.A.F. Fatores associados à qualidade do pré-natal: uma abordagem ao nascimento prematuro. *Rev. esc. enferm. USP vol.49 no.4 São Paulo July/Aug. 2015*.
- Santos, C.A.C.; Nogueira, K.T. Gravidez na adolescência: falta de informação? *Adolescência e Saúde*. Volume 6, nº 1, abril 2009.
- Holanda CSM, Alchieri JC, Moraes FRR, Maranhão TMO. Estratégias de desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do atendimento da gestante no ciclo gravídico-puerperal. *Rev Panam Salud Publica*. 2015;37(6):388–94.
- Américo CA, Nogueira PSF, Vieira RPR, Bezerra CG, Moura ERF, Lopes MVO. Conhecimento de usuárias de anticoncepcional oral combinado de baixa dose sobre o método. *Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]*. jul.-ago. 2013 [acesso em: 09 de jun. 2018] Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n4/pt_0104-1169-rlae-21-04-0928.pdf.
- DELATORRE, Marina Zanella; DIAS, Ana Cristina Garcia. Conhecimentos e práticas sobre métodos contraceptivos em estudantes universitários. *Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto*, v.16, n.1, p.60-73, 2015. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167729702015000100006&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 19 jun. 2018.

Finotti, Marta Manual de anticoncepção / Marta Finotti. -- São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2015.

FIGUEROA-PEDRAZA, Dixis; NEVES DE ARAUJO, Erika Morganna. Use of mother and child health care services according to social and demographic characteristics in a city in Paraíba, Brazil. Rev Colomb Obstet Ginecol, Bogotá, v. 67, n. 2, p. 112-119, June 2016. Available from

<http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003474342016000200004&lng=en&nrm=iso>. Access on 19 June 2018. <http://dx.doi.org/10.18597/rcog.386>.

BELO, Márcio Alves Vieira; SILVA, João Luiz Pinto e. Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v.38, n.4, p.479-487, ago. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102004000400001&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 19 jun. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102004000400001>.

Duarte CF, Holanda LB, Medeiros ML. Avaliação de conhecimento contraceptivo entre adolescentes grávidas em uma unidade básica de saúde do Distrito Federal. J Health Sci Inst. 2012;30(2):140-3.

Moodley J, Naidoo S, Wand H and the Microbicides Development Programme team, et al. Contraception use and impact on pregnancy prevention in women participating in an HIV prevention trial in South Africa. J Fam Plann Reprod Health Care 2016;42:5-11.

MOCCELLIN, Ana Silvia et al. Efetividade das ações voltadas à diminuição da gravidez não-planejada na adolescência: revisão da literatura. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., v. 10, n. 4, p. 407-416, 2010.

ANEXO I – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Questionário N°: _____

1. Idade (anos completos): _____.

2. Qual escolaridade?

- A. Ensino fundamental incompleto.
- B. Ensino fundamental completo.
- C. Ensino médio incompleto.
- D. Ensino médio completo.
- E. Ensino superior incompleto.
- F. Ensino superior completo.

3. Qual sua ocupação atualmente? _____

4. Esta gravidez foi desejada?

- A. Sim
- B. Não

5. Antes desta gravidez, você fazia uso de algum método contraceptivo?

- A. Sim
- B. Não

**Se sua resposta for não, pule para a pergunta de número 11.*

6. Qual método contraceptivo você utilizava?

**Se sua resposta for pílula anticoncepcional, responda a próxima pergunta. Caso contrário pule para a pergunta de número 8.*

7. Você fazia uso de algum método de barreira (por exemplo, preservativo) além do anticoncepcional oral?

- A. Sim
- B. Não

8. Você recebeu orientações sobre o método contraceptivo utilizado?

A. Sim

B. Não

**Se sua resposta for não, pule para a pergunta de número 10.*

9. Qual o meio pelo qual você foi orientado?

A. Consulta Médica

B. Escola

C. Palestra

D. Mídia

E. Outros _____

10. Em sua opinião, você fazia uso de forma correta do seu método contraceptivo?

A. Sim

B. Não

11. Dos métodos abaixo, qual(is) você já ouviu falar?

A. Preservativo masculino e/ou feminino

B. Espermicida

D. Coito Interrompido

E. “Tabelinha”

F. Diafragma

G. Pílula

H. Adesivo ou Anel

I. Injetável Trimestral

J. DIU

K. Implante

L. Cirúrgicos (vasectomia e/ou laqueadura tubária)

M. Nenhum

ANEXO II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado participante,

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada **“ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE GESTANTES DE PRÉ-NATAL EM MATERNIDADE DE REFERÊNCIA SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS”**, desenvolvida por Paula Fernanda Melgaço Costa, Jonas Brandão Pereira, discentes do curso de graduação em Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI, sob orientação do professor Dr. Jailson Costa Lima.

O convite a sua participação leva em conta o fato de que a gestação não planejada gera impacto importante na oferta de cuidados de pré-natal, na orientação sobre aleitamento materno e no estado nutricional da criança, contribuindo para a morbimortalidade materna e infantil, além de influenciar no bem-estar social, econômico e psicológico da mulher. Um conhecimento satisfatório sobre anticoncepção, bem como uma cobertura eficaz de métodos contraceptivos é, portanto, essencial para melhorar os índices de mortalidade e morbidade materno-infantil. Sendo assim, esperamos que as conclusões geradas a partir desta pesquisa sirvam de subsídios para a discussão e possíveis formulações de programas sobre educação sexual e de saúde global da mulher, proporcionando uma abordagem eficaz na prevenção de gravidez indesejada e das infecções sexualmente transmissíveis.

Leia cuidadosamente as instruções e, em caso de dúvidas, pergunte ao pesquisador responsável. Esta pesquisa está em consonância com o que estabelece a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, publicada no DOU nº 12 - 1 de junho de 2013. Sua participação não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento.

Caso aceite participar do estudo, assine ao final deste documento que é composto de duas vias; uma das vias é sua e a outra é recolhida pelos pesquisadores. Em caso de recusa, não será penalizado (a) de forma alguma.

Qualquer informação que possa identificá-lo será omitida na divulgação dos resultados da pesquisa, sua identidade será preservada e apenas os pesquisadores envolvidos no projeto terão acesso a essas informações. O trabalho possui riscos mínimos, visto que pode ocorrer constrangimento durante a abordagem em relação aos questionários e ao vazamento de dados. Para minimizar os riscos citados, a abordagem será realizada de forma clara e discreta, priorizando o bem-estar dos participantes e zelando pelo sigilo absoluto das informações. O questionário será aplicado em uma sala reservada. Os dados pessoais dos participantes serão preservados, uma vez que receberão um código de identificação para substituição do nome, sendo apenas utilizados os dados de respostas dos questionários e dispostos na forma de estatísticas de gráficos e tabelas.

Os dados coletados serão de total responsabilidade dos pesquisadores envolvidos nesta pesquisa. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. A participação na pesquisa não gerará nenhum custo financeiro aos participantes. Ressalta-se que os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no Termo de Consentimento e resultante de sua participação no estudo, além do direito a assistência integral, têm direito a indenização, conforme os itens III. 2.0, IV. 4.c, V.3, V.5 e V.6 da resolução CNS 466/12.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de questionário aos pesquisadores do projeto. Os questionários serão armazenados em arquivos digitais, mas somente serão acessados por pesquisadoras e orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UNINOVAFAPI.

As informações obtidas com a sua colaboração permitem mensurar o nível de conhecimento de gestantes sobre métodos contraceptivos, servindo de estudo que corrobore alguma possível necessidade de melhoria na abordagem médica em relação à educação sexual e de saúde global da mulher.

O pesquisador responsável é Jailson Costa Lima, com endereço profissional na Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 - Uruguai, Teresina - PI, 64073-505. Os pesquisadores participantes são Paula Fernanda Melgaço Costa, residente na Avenida Dr. Aquiles Wall Ferraz, 5699, Condomínio Park Boulevard, Bloco Caneleiro, Apto. 101, Bairro Campestre, Teresina - PI e Jonas Brandão Pereira, residente na Avenida Presidente Kennedy, 3100, Condomínio Delta Ville, Bloco Canárias, Apto 305, Teresina-PI. Os telefones para contato são respectivamente: (86) 9 9467-0967, (88) 9 9939-7775 e (86) 9 9647-6197.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do UNINOVAFAPI, no endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 – Uruguai, CEP: 64073-505 - Teresina – Piauí, Tel - (086) 2106-0738, e-mail: cep@uninovafapi.edu.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma, o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Jailson Costa Lima
RG: 1978281 SSP/PI CPF: 644.016.773-15

Paula Fernanda Melgaço Costa
RG: 20081262714 SSP/CE CPF: 018.962.903-70

Jonas Brandão Pereira
RG: 98031080759 SSP/CE /CPF: 636.011.843-20

Teresina, 09 de novembro de 2018.

Declaro ter sido devidamente informado(a) pelos pesquisadores sobre os objetivos e condições de minha participação na pesquisa, bem como os possíveis riscos e benefícios envolvidos e concordo em participar.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Nome legível do participante:

RG e CPF:

ANEXO III – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DE SAÚDE, CIÊNCIAS HUMANAS E	
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE GESTANTES EM PRÉ-NATAL DE MATERNIDADE DE REFERÊNCIA SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Pesquisador: JAILSON COSTA LIMA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 02721818.0.0000.5210

Instituição Proponente: SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR E TECNOLÓGICO DO PIAUÍ LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.082.036

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Medicina, sob a orientação de um professor orientador com ampla experiência na temática em questão, que tem como tema o conhecimento de gestantes sobre métodos contraceptivos em uma maternidade pública do Estado do Piauí. Como objetivo, tem-se: avaliar o conhecimento das gestantes sobre métodos contraceptivos em uma maternidade pública de referência no estado do Piauí. Para tanto, será realizado um estudo descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa. Serão entrevistadas, por abordagem direta e pessoal, 384 gestantes (amostra não probabilística não intencional) que estejam realizando consultas de pré-natal na maternidade pública de referência selecionada como cenário para este estudo, durante a coleta de dados que ocorrerá no período em 2019. Os dados serão levantados mediante a aplicação de questionário estruturado com perguntas abertas aplicado em entrevista presencial face a face pelos autores do estudo. A análise estatística será descritiva, por meio da leitura das frequências absolutas (N°) e relativas (%), quando a variável analisada for qualitativa, e pelas estatísticas de posição (média) e de variabilidade (desvio padrão), quando a variável for quantitativa. Os resultados serão apresentados nas formas de tabelas e gráficos. O projeto encontra-se adequadamente autorizado institucionalmente pela Instituição Co-Participante, selecionada como cenário para o local desta pesquisa.

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123
Bairro: Bairro do Uruguai **CEP:** 64.073-505
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)2106-0738 **Fax:** (86)2106-0740 **E-mail:** cep@uninovafapi.edu.br

Theonís Gomes Pereira
Coordenadora do CEP UNINOVAFAPI

Página 01 de 03

ok

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E**



Continuação do Parecer: 3.082.036

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar o conhecimento das gestantes sobre métodos contraceptivos em uma maternidade pública de referência no estado do Piauí.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e os benefícios descritos neste protocolo de pesquisa atendem ao item V da Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Este protocolo de pesquisa retrata relevância e justificativa para o seu desenvolvimento, na medida em que possibilita disponibilizar o conhecimento de gestantes sobre métodos contraceptivos, como um tema de grande importância, visto que permite também realizar a prevenção de gravidez indesejada, ISTs, além de garantir a possibilidade de mulheres vivenciarem o sexo de maneira mais saudável, com a minimização de riscos. Portanto, pesquisar e discutir essa temática é essencial para uma futura intervenção capaz de mudar esta situação tão recorrente na sociedade moderna. O estudo ainda permite considerar que as conclusões geradas a partir dessa pesquisa possam servir de subsídios para a discussão e possíveis formulações de programas sobre educação sexual e de saúde global da mulher, proporcionando uma abordagem mais completa, clara e de qualidade no que diz respeito ao acompanhamento médico de prevenção à gravidez indesejada e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram anexados adequadamente ao protocolo de pesquisa todos os documentos de apresentação obrigatória na Plataforma Brasil, conforme exigidos pela Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que envolve as pesquisas brasileiras com seres humanos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Conclui-se pela APROVAÇÃO do presente protocolo de pesquisa, pois atende aos aspectos éticos e científicos fundamentais de uma pesquisa com seres humanos, conforme proposto na Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123
Bairro: Bairro do Uruguai CEP: 64.073-505
UF: PI Município: TERESINA
Telefone: (86)2106-0738 Fax: (86)2106-0740 E-mail: cep@uninovafapi.edu.br

Thomás Gomes Pereira
Coordenador do CEP UNINOVAFAPI

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E**



Continuação do Parecer: 3.082.036

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1223172.pdf	09/12/2018 21:01:31		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoTCC.pdf	07/12/2018 23:42:00	JONAS BRANDAO PEREIRA	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	07/12/2018 20:45:13	PAULA FERNANDA MELGACO COSTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	09/11/2018 14:55:57	JONAS BRANDAO PEREIRA	Aceito
Outros	CartadeAnuencia.pdf	01/11/2018 20:40:59	JONAS BRANDAO PEREIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaodeCompromissodosPesquisadores.pdf	01/11/2018 20:38:06	JONAS BRANDAO PEREIRA	Aceito
Outros	CartadeEncaminhamento.pdf	01/11/2018 20:36:19	JONAS BRANDAO PEREIRA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	01/11/2018 20:31:59	JONAS BRANDAO PEREIRA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	01/11/2018 13:47:25	PAULA FERNANDA MELGACO COSTA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 13 de Dezembro de 2018

P/P A. S. Oliveira

Assinado por:
Theonas Gomes Pereira
(Coordenador(a))

Theonas Gomes Pereira
Coordenador do CEP UNINOVAFAP

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123

Bairro: Bairro do Uruguai

CEP: 64.073-505

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)2106-0738

Fax: (86)2106-0740

E-mail: cep@uninovafapi.edu.br